"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XX | DEZEMBRO DE 1960 | Número Especial

Leituras para a Semana de Oração

UMA PALAVRA AOS NOSSOS OFICIAIS DE IGREJAS

A fim de que esta Semana de Oração seja um sucesso e uma bênção, é necessário que os dirigentes das associações, os anciãos de igrejas e os dirigentes de grupos façam seus planos com bastante antecedência. Deverá ser feito um programa e distribuídas as responsabilidades das reuniões. É importante que àqueles que deverão dirigir essas reuniões, seja dado bastante tempo para estudo e oração. Sòmente assim poderão os membros receber uma bênção verdadeira.

Todos os membros da igreja devem ser informados com antecedência quanto aos dias e horas das reuniões da Semana de Oração, para que possam fazer planos em harmonia com o programa. Amigos e parentes devem ser convidados para participar dessas bênçãos. As reuniões são solenes, e as bênçãos que ganhamos são proporcionais ao preparo de coração que fizemos para as mesmas. Assistir pontualmente a essas reuniões é coisa muito importante.

Sábado, 17 de dezembro, será um dia de jejum. De modo especial sentiremos em nossos corações o fardo dos nossos irmãos que estão sofrendo na Romênia, como dos que estão sofrendo perseguição em outros países.

Na última reunião, 18 de dezembro, nossa oferta anual para a Semana de Oração será levantada. Aquêles que têm cargo de responsabilidade, devem lembrar essa oferta aos membros da igreja, com bastante antecedência, para que estejam preparados para essa ocasião. Lembrai-vos de que devem fazer um sacrifício especial pela obra em geral e particularmente pelas necessidades urgentes nos novos campos missionários, onde as almas esperam com mãos estendidas pelo auxílio que lhes devemos dar. Desapontá-las-emos? As crianças devem receber uma animação especial e devem tomar parte definida nessa oferta. Podem também participar, de acôrdo com sua idade, das bênçãos que Deus dá àqueles que O honram. Ninguém compareça diante do Senhor com as mãos vazias.

"Abnegada liberalidade levou a primeira igreja a um transporte de gôzo; pois os crentes sabiam que seus esforços estavam ajudando a levar o evangelho aos que jaziam em trevas. Sua beneficência testificava que não haviam recebido a graça de Deus em vão. Que teria produzido tal liberalidade senão a santificação do Espírito? Aos olhos de crentes e incrédulos foi um milagre de graça". AA: 344.

Seja essa a experiência de nossa igreja durante a Semana de Oração que se aproxima.

A SOLENIDADE DA HORA

"Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima". Lc 21:28.

O velho ano logo passará para a eternidade com seus relatos de palavras e atos indelèvelmente registrados nos livros do céu. Outro ano de graça e esperança está diante de nós. Quão gratos devemos ser por Deus ter conservado nossas vidas para outra Semana de Oração. Novamente temos a oportunidade de participar no espírito de consagração e devoção a nosso amado Pai celestial. Antes que êste ano chegue ao seu término, cada um de nós devemos reconciliar-nos com Deus e com nossos semelhantes, para que possamos receber as ricas bênçãos que o Senhor espera para conceder-nos. Aproximando-se o novo ano, é tempo oportuno para decidirmo-nos inteiramente para Cristo e renovarmos nossa fidelidade a Êle.

"Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejam que seu nome seja conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora tôdas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Êle o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante.

"Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interêsses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em

qualquer outro tempo, importa a tôda alma atender à admoestação do Salvador: 'Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo'. Mc 13:33. *'Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sôbre ti virei'.* Ap 3;3

" 'Vigiai, pois... para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo'. Mc 13:35,36. *Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos — pode ser que naquela hora o juiz de tôda a terra pronuncie a sentença: 'Pesado foste na balança, e foste achado em falta'* Dn 5:27". C: 489-491.

O CONVITE FINAL PARA A FESTA DO EVANGELHO

Sexta-feira, 9 de dezembro de 1960

E. Laìcovschi

Nas parábolas de Cristo, a pregação do Evangelho é comparada ao convite para um banquete espiritual. Do relatório dado em Mt 22:1-6, êsse convite foi feito duas vêzes ao povo de Israel. Por sua rejeição do convite de misericórdia, o mesmo foi oferecido aos gentios.

"O convite para o banquete foi transmitido pelos discípulos de Cristo. Nosso Senhor enviou os doze, e depois os setenta, proclamando que era chegado o reino de Deus, e convidando os homens a arrependerem-se e crerem no evangelho. O convite não foi atendido, porém. Os convidados para irem à festa não compareceram. Mais tarde os servos foram enviados com a mensagem: 'Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto: vinde às bodas'. Esta foi a mensagem levada à nação judaica depois da crucificação de Cristo; mas a nação, que se arrogava de ser o povo peculiar de Deus, rejeitou o evangelho a êles levado no poder do Espírito Santo. Muitos fizeram isso da maneira mais insolente. Outros ficaram tão exasperados com o oferecimento da salvação, e perdão por terem rejeitado o Senhor da glória, que se voltaram contra os mensageiros. Houve 'uma grande perseguição'. Muitos homens e mulheres foram lançados na prisão, e alguns dos portadores da mensagem do Senhor, como Estêvão e Tiago, foram mortos.

"Assim o povo judeu selou sua rejeição da misericórdia de Deus. O resultado foi predito por Cristo na parábola. O rei enviou 'os seus exércitos, destruiu aquêles homicidas e incendiou a sua cidade'. O juízo pronunciado atingiu os judeus na destruição de Jerusalém e na dispersão do povo". PJ: 308,309.

Em relação ao cumprimento do que foi predito na parábola acêrca da destruição da cidade e dos homicidas que rejeitaram o convite de misericórdia, diz o relato histórico: "Tanto a cidade como o templo foram arrasados até aos fundamentos, e o terreno em que se erguia a casa sagrada foi lavrado como um campo. (Jeremias 26: 18). No cêrco e morticínio que se seguiram, pereceram mais de um milhão de pessoas; os sobreviventes foram levados como escravos, como tais vendidos, arrastados a Roma para abrilhantar a vitória do vencedor, lançados às feras nos anfiteatros, ou dispersos por tôda a terra como vagabundos sem lar". C: 35.

Devemos tomar cuidado para não rejeitarmos o Evangelho da salvação, como fêz a nação judaica. O relato acima, da final destruição dos judeus, é também uma advertência para nós "e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". I Co 10:11.

Um convite para o arrependimento

A mensagem do Evangelho pregada pelos apóstolos ao povo de Israel foi um convite ao arrependimento e conversão. "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor". At 3:19. Se o povo de Israel tivesse aceitado a mensagem de Cristo, teria de fato sido uma festa espiritual para êles. Desde o comêço, poderiam ter participado da alegria de louvar a Deus por Seu inefável dom (Lc 2:13,14). Podiam ter sido participantes das misericordiosas provisões da graça neste mundo e da vida eterna no reino dos céus, posteriormente. Desde o tempo de Moisés, foram colocadas diante do povo judeu as bênçãos do reino, por um lado, se cumprissem as condições de Deus, e, por outro lado, viriam terríveis maldições como resultado da desobediência. Triste é dizer, no entanto, que tomaram o rumo que terminou em tragédia e finalmente na destruição de Jerusalém e na dispersão da nação (Dt 11:26-28; 30:19).

O chamado ao arrependimento, hoje, não é de menor importância do que o foi para o povo de Israel dois mil anos atrás. Deus, em Sua misericórdia, enviou a mensagem evangélica de salvação a fim de salvar da destruição os judeus como nação e como igreja; mas não deram ouvidos à ela. Estamos vivendo nos últimos dias, em que o movimento final para salvação dos homens, na Tríplice mensagem de Apocalipse 14, logo estará concluído. A mensagem do terceiro anjo deve ainda ser proclamada em alto clamor, pois o último convite de misericórdia divina é ainda oferecido àqueles que querem entrar. Tôdas essas coisas estão ligadas à parábola do Senhor, do convite para a festa das bodas, e, a fim de sermos incluídos entre aquêles que ouvirão com júbilo as palavras de louvor do céu: "Bem-aventurados aquêles que têm sido chamados à ceia das bodas do Cordeiro", devemos compreender nossa obrigação de vestir-nos com as vestes nupciais, que revelarão o caráter de todos, quando o rei entrar para ver seus hóspedes.

"O exame dos comensais pelo rei representa uma cena de julgamento. Os convivas à ceia do evangelho são os que professam servir a Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida. Nem to-

dos, porém, que professam ser cristãos, são discípulos verdadeiros. Antes que seja dada a recompensa final, precisa ser decidido quem está apto para participar da herança dos justos. Essa decisão deve ser feita antes da segunda vinda de Cristo, nas nuvens do céu; porque quando Êle vier, o galardão estará com Êle 'para dar a cada um segundo a sua obra'. Antes de Sua vinda o caráter da obra de cada um terá sido determinado, e a cada seguidor de Cristo o galardão será concedido segundo seus atos.

"Enquanto os homens ainda estão sôbre a Terra, é que a obra do juízo investigativo se efetua nas côrtes celestes. A vida de todos os Seus professos seguidores é passada em revista perante Deus; todos são examinados de conformidade com os relatórios nos livros do Céu, e o destino de cada um é fixado para sempre de acôrdo com seus atos.

"Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão.

"Sòmente as vestes que Cristo proveu, podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Estas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a tôda alma arrependida e crente. 'Aconselho-te', diz Êle, 'que de Mim compres... vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez'.

"Êste vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana. Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos êsse caráter. 'Tôdas as nossas justiças' são 'como trapo de imundícia'. Tudo que podemos fazer de nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus 'Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nÊle não há pecado'. O pecado é definido como 'o quebrantamento da lei'. (Trad. Trinitária). Mas Cristo foi obediente a todos os reclamos da lei. De Si mesmo, disse: 'Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração'. Quando esteve na Terra, disse aos discípulos: 'Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai'. Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Êle; vivemos Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de fôlhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová.

"Justiça é fazer o bem, e é pelos atos que todos serão julgados. Nosso caráter é revelado pelo que fazemos. As obras mostram se a fé é genuina.

"Não é bastante crermos que Jesus não é um impostor, e a religião da Bíblia não é uma fábula artificialmente composta. Podemos crer que o nome de Jesus é o único debaixo dos Céus pelo qual devemos ser salvos, e contudo podemos não torná-lO pela fé nosso Salvador pessoal. Não é bastante crer na teoria da verdade. Não é bastante fazer profissão de fé em Cristo, e ter nosso nome registrado no rol da igreja. 'Aquêle que guarda os Seus mandamentos nÊle está, e Êle nêle. E nisto conhecemos que Êle está em nós, pelo Espírito que nos tem dado'. 'E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos'. Esta é a evidência genuína da conversão. Qualquer que seja nossa profissão, nada valerá se Cristo não fôr revelado em obras de justiça.

"A verdade deve estar plantada no coração. Deve dirigir o espírito e regular as afeições. Todo o caráter deve ser estampado com a expressão divina. Cada jota e cada til da palavra de Deus deve ser introduzido na vida diária.

"Aquêle que se torna participante da natureza divina estará em harmonia com o grande padrão de justiça de Deus, Sua santa lei. Esta é a norma pela qual Deus mede as ações do homem. E esta será também a pedra de toque do caráter no juízo". PJ: 309-314.

Enquanto tivermos o privilégio de gozar a luz do Evangelho não misturada com tradições humanas, ainda não estaremos fora de perigo. É perigoso que, tendo abundância de conhecimento, nos tornemos negligentes, preguiçosos e mornos, e é essa a condição que caracteriza Laodicéia.

"Guardai-vos da procrastinação! Não adieis a obra de abandonar vossos pecados e buscar, por Jesus, a pureza de coração. Nisto é que milhares e milhares têm errado, para sua perda eterna. Não me demorarei aqui sôbre a brevidade e incerteza da vida; mas há um terrível perigo — perigo que não é compreendido suficientemente — em adiar atender à voz suplicante do Santo Espírito de Deus, preferindo viver em pecado — pois isto é o que é, na verdade, êsse retardamento. Só com risco de infinita perda é que podemos condescender com o pecado, por pequenino que seja. O que nós não vencermos, vencer-nos-á a nós, operando a nossa destruição.

"Cada ato de transgressão, cada negligência ou rejeição da graça de Cristo, recai sôbre vós mesmos; endurece o coração, deprava a vontade, entorpece o entedimento, tornando-vos não só menos inclinados a ceder à terna súplica do Santo Espírito de Deus, como também menos capazes de o fazer.

"Muitos tranqüilizam a consciência perturbada, com o pensamento de que poderão mudar o

seu ímpio procedimento quando bem o quiserem; que podem acolher levianamente o convite da misericórdia e, contudo, não deixar de serem impressionados repetidamente. Julgam que, depois de haverem desprezado o Espírito da graça, depois de haverem pôsto sua influência do lado de Satanás, em um momento de terrível extremidade poderão mudar sua vida. Mas isto não é tão fácil. A experiência, a educação de tôda uma vida moldou o caráter de tal maneira que poucos há que então desejam receber a imagem de Jesus.

"Um mau traço de caráter que seja, um só desejo pecaminoso, acariciado persistentemente, acabará neutralizando todo o poder do evangelho. Tôda condescendência pecaminosa fortalece a aversão da alma para com Deus. O homem que manifesta uma incredulidade obstinada ou uma estulta indiferença para com a verdade divina, está apenas colhendo aquilo que êle mesmo semeou". VC:28-30.

"A justiça de Cristo não encobrirá pecado algum acariciado. O homem pode ser ìntimamente transgressor da lei; todavia, se não comete um ato visível de transgressão, pode ser considerado, pelo mundo, possuidor de grande integridade. A Lei de Deus, porém, lê os segredos do coração. Todo ato é julgado pelos motivos que o sugeriram. Sòmente quem estiver de acôrdo com os princípios da Lei de Deus, permanecerá em pé no juízo". PJ: 316.

Conversão

A conversão é uma mudança em nossas vidas, evidenciada por nossas palavras e ações. A fim de mudarmos nossos caminhos, é necessário que a verdade esteja não sòmente na mente, mas também no coração, "porque dêle procedem as saídas da vida". Pv 4:23.

"Precisamos ter mais do que uma crença intelectual na verdade. Muitos dos judeus estavam convencidos de que Jesus era o Filho de Deus, mas eram orgulhosos e ambiciosos demais para render-se. Decidiram resistir à verdade, e mantiveram sua posição. Não receberam no coração a verdade tal qual é em Jesus. Quando a verdade é aceita como verdade ùnicamente pela consciência; quando o coração não é estimulado e tornado receptivo, apenas a mente é influenciada. Mas quando a verdade é recebida como verdade pelo coração, passou pela consciência e cativou a alma com seus princípios puros. É posta no coração pelo Espírito Santo que revela à mente sua formosura, para que sua fôrça transformadora se manifeste no caráter". Ev:290, 291.

Sabendo que a terceira mensagem angélica é o convite final para a festa do Evangelho, preparemo-nos a fim de que possamos permanecer firmes quando o Senhor vier. Oxalá Deus nos ajude, caros irmãos, a considerar mui cuidadosamente êste convite final para a ceia do Evangelho, para que não sejamos como os judeus que "não se importaram, e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio" nem como o homem que foi para as bodas sem uma veste nupcial, negligenciando e desprezando os grandes privilégios que o céu lhe oferecia.

"Nossos privilégios são muito maiores que os do antigo povo de Deus. Temos não sòmente a grande luz proporcionada a Israel, mas também a evidência crescente da grande salvação trazida a nós por Cristo... Em nosso conhecimento de Cristo e de Seu amor, o reino de Deus está pôsto no meio de nós... O banquete espiritual é-nos apresentado em farta abundância. O vestido de bodas provido com infinito custo, é oferecido liberalmente a tôda alma. Pelos mensageiros de Deus nos são expostas a justiça de Cristo, a justificação, as excelentes e preciosas promessas da palavra de Deus, o livre acesso ao Pai por Cristo, o confôrto do Espírito, e a bem fundada certeza da vida eterna no reino de Deus. Que poderia Deus fazer por nós, que não tenha feito em prover a grande ceia, o banquete celestial?

"Triste será o retrospecto naquele dia em que os homens defrontarem face a face a eternidade. Tôda a vida se apresentará justamente como foi. Os prazeres, riquezas e honras do mundo não parecerão tão importantes. Os homens hão de ver que sòmente a justiça que desprezaram é de valor. Verão que formaram o caráter sob a sedução enganadora de Satanás. As vestes que escolheram são o estigma de sua aliança ao primeiro grande apóstata. Então hão de ver a conseqüência de sua escolha. Terão conhecimento do que significa transgredir os mandamentos de Deus.

"Não haverá oportunidade futura em que os homens se poderão preparar para a eternidade. Nesta vida é que devemos trajar as vestes da justiça de Cristo. Esta é a nossa única oportunidade de formar caráter para o lar que Cristo preparou para os que obedecem aos Seus mandamentos.

"Céleres, os dias de graça estão terminando. O fim está próximo. É-nos feita a advertência: 'Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia'. Vigiai para que não vos encontre desapercebidos. Acautelai-vos para que não sejais achados na ceia do rei sem vestes nupciais.

" 'Porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis'. 'Bem-aventurado aquêle que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas' ". PJ: 317-319.

SAÚDE — O RESULTADO DA OBEDIÊNCIA

Sábado, 10 de dezembro de 1960

E. Kanyo

A saúde é a maior riqueza do homem sôbre a terra, mas êle só lhe reconhece o valor quando a perde.

Muitos, quando pelo uso de remédios não alcançam os resultados esperados, não querem seguir conselhos. As práticas médicas de hoje são complicadas e misteriosas para o paciente. O médico não chama a doença e o remédio pelos seus nomes verdadeiros e naturais, mas, sim, envolve-os em mistério. "Os nomes complicados que se dão aos remédios destinam-se a ocultar a substância para que ninguém saiba o que recebe como remédio, a menos que use um dicionário para descobrir o significado dêsses nomes". — **Carta 82, 1897.**

Os métodos de cura estabelecidos por Deus são simples. São as coisas simples que confundem os sábios. Muitos, porém, não querem adotar o que é simples. Não querem, por si mesmos, examinar as evidências. Deus disse: "Provai e vêde que o Senhor é bom". Sl 34:8. A pessoa enfêrma deve decidir por si mesma se vai seguir o que disse Deus, o grande Médico, o Doador da vida, para a recuperação da saúde, ou as práticas médicas hodiernas.

A causa de tôdas as enfermidades é claramente indicada em Êxodo 15:26: "E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante de Seus olhos, e inclinares o teus ouvidos aos Seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sôbre ti, que pus sôbre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara".

É a violação das leis da natureza e a violação do Decálogo que produzem a enfermidade. Deus nos faz saber, em linguagem inequívoca, a relação de causa e efeito existente no terreno sanitário.

"A moléstia nunca vem sem causa. O caminho é preparado, e a doença convidada, pela desconsideração para com as leis da saúde. Muitos sofrem em conseqüência da transgressão dos pais. Conquanto não sejam responsáveis pelo que seus pais fizeram, é no entanto seu dever procurar verificar o que é e o que não é violação das leis da saúde. Devem evitar os hábitos errôneos de seus pais, e mediante uma vida correta, colocar-se em melhores condições.

"O maior número, todavia, sofre devido a sua própria direção errônea. Desatendem aos princípios sanitários por seus hábitos de comer e beber, vestir e trabalhar. Sua transgressão das leis da natureza produz os infalíveis resultados; e ao sobrevir-lhes a doença, muitos não atribuem seu sofrimento à verdadeira causa, mas murmuram contra Deus por causa de suas aflições. Mas Deus não é responsável pelo sofrimento que se segue ao menosprêzo da lei natural". CBV: 201.

Por simples observação, os cientistas vêem a relação existente entre causa e efeito. Por exemplo: observam que as aves domésticas, alimentadas com arroz polido, logo ficam afetadas pelo beribéri e, possìvelmente, morrem, mas isso não acontece com as aves alimentadas com arroz integral. O farelo, ou seja, a cutícula que envolve os cereais, contém uma substância essencial para a vida e saúde do homem. Infelizmente, porém, os métodos modernos de preparar os cereais para o mercado roubam-lhes essa substância vital e o homem recebe resíduos desvitalizados.

Consideremos, por um momento, a relação de causa e efeito do câncer. As pesquisas da causa do câncer convenceram os cientistas de que o fumar cachimbo provoca a leucoplasia. Deus, porém, já há tempo, concedera luz ao Seu povo com respeito aos agentes patogênicos dessa moléstia, mostrando-lhes quanto a prevenção contra o câncer depende da pureza moral, e a ciência dá testemunho da veracidade dessa advertência.

Os cientistas se esforçam por descobrir meios para curar as enfermidades da pele, e as observações feitas os levaram à conclusão de que, pelo jejum, é possível vencer as mais rebeldes afecções da cútis, que tenha resistido às mais poderosas drogas. Observe-se um animal quando enfêrmo. O animal pára de comer inteiramente e só bebe. Seu instinto lhe diz que deve abster-se de comer quando doente. Não poderia uma criatura mais elevada — o homem — tirar disso uma lição? Todavia, qualquer remédio, por mais eficaz que seja, não é fàcilmente adotado quando seu uso requer sacrifício. Considere-se a seguinte declaração do Espírito de Profecia:

"Quando o abuso da saúde é levado tão longe que traz em resultado a enfermidade, o doente pode muitas vêzes fazer por si mesmo o que ninguém mais pode fazer. A primeira coisa é verificar o verdadeiro caráter do mal, e então operar inteligentemente para remover a

causa. Se a harmoniosa operação do organismo se desequilibrou por excesso de trabalho, de comida ou de outras irregularidades, não tenteis ajustar a desordem ajuntando uma carga de venenosos medicamentos.

"A intemperança no comer é muitas vêzes a causa da doença, e o que a natureza precisa mais é ser aliviada da indevida carga que lhe foi imposta. Em muitos casos de moléstia, o melhor remédio é o paciente jejuar por uma ou duas refeições, a fim de que os sobrecarregados órgãos digestivos tenham ensejo de descansar. Um regime de frutas por alguns dias tem muitas vêzes produzido grande benefício aos que trabalham com o cérebro. Muitas vêzes um breve período de inteira abstinência de comida, seguido de alimento simples e moderadamente tomado, tem levado à cura por meio dos próprios esforços recuperadores da natureza. Um regime de abstinência por um ou dois meses, havia de convencer a muitos sofredores que a vereda da abnegação é o caminho para a saúde". CBV: 202.

Na maioria dos casos, a causa da doença está na transgressão das leis da alimentação, transgressão essa que consiste no uso de carne, peixe, álcool, fumo, café, chá, alimentos fortemente condimentados, alimentos e bebidas muito quentes ou muito frios, frituras, combinações errôneas, e, especialmente, o comer em excesso.

Os erros que se cometem em relação à indumentária, também são responsáveis por diversas enfermidades. Roupas apertadas impedem a livre circulação do sangue; a distribuição desigual da roupa no corpo expõe as extremidades ao calor ou ao frio, o que impede a circulação normal e aumenta a tarefa do coração. Queremos, como reformistas, dar ouvidos aos conselhos de Deus, ou preferimos servir à deusa da moda e prejudicar nossa saúde?

O padrão moral do mundo é de baixo nível. Pecados repugnantes — adultério, divórcio e novo casamento, com suas terríveis conseqüências — são vistos, em grande medida, por tôda parte. Os pecados que caracterizavam as cidades de Sodoma e Gomorra estão corrompendo, qual um câncer, o próprio coração da sociedade ao nosso redor. Deveríamos todos saber que êsses pecados são gerados na mente antes de se concretizarem, e que os errôneos hábitos de comer e beber contribuem para êsse mal, produzindo maus pensamentos e desejos carnais.

"Bem-aventurados os que são puros de coração". Ninguém pode tão bem apreciar o valor dessas palavras como aquêles que compreendem da causa para o efeito o mal da condescendência com as paixões lascivas. Não os micróbios, e sim os hábitos de vida desnaturais e pecaminosos é que são a principal causa das enfermidades. Êsses hábitos é que destroem as defesas do organismo e formam terreno propício para a proliferação da maioria das doenças.

Quando conhecemos a causa da enfermidade, vemos fàcilmente que o remédio certo para a debelar não consiste no uso de drogas venenosas. O verdadeiro remédio é a remoção da causa pela correção dos hábitos de vida. É tão inútil, a quem quer que seja, tentar recuperar a saúde sem remover a causa da enfermidade como foi inútil aos judeus nos dias de Cristo tentarem libertar-se do jugo romano, sem primeiro removerem sua causa, a saber, os seus próprios pecados. Quem quer que esteja doente deve primeiro confessar seus pecados, arrepender-se e romper com os seus hábitos errôneos; e, então, pode usar os verdadeiros remédios, os remédios da natureza.

Da sabedoria divina vem a nós o seguinte conselho:

"Do princípio ao fim, o crime do uso do tabaco, do ópio, das drogas medicamentosas, tem sua origem no conhecimento perverso. Milhares e milhares de vidas se perdem porque apanham e comem frutos venenosos envoltos em nomes intrincados que o povo comum não compreende. Êsse 'grande conhecimento', que os homens supõem ser tão maravilhoso, não era intenção de Deus que êles o tivessem. Estão, porém, usando os venenosos frutos da árvore que Satanás plantou para substituir a árvore da vida, cujas fôlhas são para a cura das nações. Os homens estão a lidar com líqüidos e narcóticos que destroem a família humana". T: 75.

"O uso de drogas, enquanto prosseguem os maus hábitos, é certamente uma prática incoerente que desonra a Deus desonrando o corpo que Êle fêz. Apesar de tudo isso, os estimulantes e as drogas continuam a ser prescritos e livremente usados pelos sêres humanos, ao passo que não são alijadas as condescendências prejudiciais que acarretam a doença. Os que condescenderem com o seu apetite e sofrerem por causa de sua intemperança e tomarem drogas para obter alívio, poderão estar certos de que Deus não há de interpor-Se para salvar-lhes a saúde e a vida, tão descuidosamente postas em perigo.

"A causa produz o efeito. Muitos, a título de último recurso, seguem as direções delineadas na Palavra de Deus e pedem as orações dos anciãos da igreja para a recuperação de sua saúde. Deus não acha próprio atender às orações feitas em favor de tais pessoas, pois

sabe que, se a saúde lhes fôsse restaurada, novamente a sacrificariam sôbre o altar dos seus apetites insalubres.

"Se os que tomam drogas fôssem os únicos sofredores, não seria tão grande o mal, mas, quando os pais ingerem drogas venenosas, não pecam apenas contra si mesmos, senão também contra seus filhos. A condição viciada do seu sangue, o veneno que se distribui através do organismo, a compleição corporal alquebrada e várias enfermidades resultantes do uso de drogas venenosas, são transmitidas à sua prole, à guisa de uma herança miserável que contribui grandemente para a degeneração da raça.

"Usem-se os remédios que Deus proveu. O ar puro, a luz solar e o judicioso emprêgo da água são agentes benéficos para a restauração da saúde. O uso de água é, porém, considerado muito trabalhoso. É mais fácil empregar drogas do que usar remédios naturais". T: 84, 85.

"Os servos de Deus não devem administrar medicamentos que êles sabem hão de deixar efeitos prejudiciais no organismo, se bem que aliviem momentâneamente o sofrimento. Qualquer preparado venenoso, derivado, quer do reino vegetal quer do reino mineral, introduzido no organismo, deixará, aí, sua influência destruidora, afetando o fígado e os pulmões e prejudicando o organismo de modo geral.

"Não deve ser introduzida no organismo humano coisa alguma que aí deixe uma influência deletéria. Levar a efeito a luz sôbre êsse assunto e praticar os tratamentos higiênicos, é o motivo que me foi dado para o estabelecimento de sanatórios em várias localidades.

"Há anos, o Senhor me revelou que devemos estabelecer instituições para tratar sem drogas os enfermos. O homem é propriedade de Deus; por isso, a ruína provocada na habitação viva, o sofrimento causado pela semente da morte introduzida no organismo humano, é uma ofensa a Deus". T: 87.

"Nosso povo deve adquirir habilidade no tratamento das doenças, sem o uso de drogas venenosas. Muitos deveriam procurar obter uma preparação que os habilite a combater a doença em suas várias formas pelos métodos mais simples. Graças ao uso de drogas venenosas, desceram à sepultura muitos que poderiam ser restaurados à saúde por métodos simples de tratamento. Tratamentos hidroterápicos, sábia e habilidosamente aplicados, poderão ser o meio para a salvação de muitas vidas. O estudo diligente deve andar de mãos dadas com os tratamentos cuidadosos. Orações da fé devem ser proferidas junto do leito dos enfermos, e êstes devem ser acoroçoados a reclamar, êles mesmos, as promessas de Deus". MM: 57.

Dado o primeiro passo, que é a reconciliação com Deus e o afastamento dos hábitos pecaminosos, os passos seguintes são mais fáceis. O uso de remédios naturais ajuda a recuperar a saúde. Podemos manter a saúde recobrada se não recaímos nos mesmos hábitos destruidores da saúde. "Vai-te e não peques mais" é a primeira regra. E a segunda é: "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus". I Co 10:31.

Damos graças a Deus pela maravilhosa luz que Êle nos concedeu sôbre o assunto da reforma de saúde. Oxalá que Êle nos ajude a vivermos à altura dessa luz, para que tenhamos saúde e honremos Seu nome, prestando-Lhe melhor serviço, ajudando outros pobres sofredores, escravos de maus hábitos e vícios destruidores, a obter sua libertação para que êles também possam gozar boa saúde, que é um dos mais preciosos dons de Deus, e, por sua vez, ajudar também na libertação de outros!

SALVO PARA SERVIR

Domingo, 11 de dezembro de 1960

C. P. Haynes

O eterno propósito de Deus

Deus criou esta Terra para ser a habitação de sêres felizes e santos. Em Sua palavra Êle diz: "Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a Terra, e a fêz; Êle a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fôsse habitada". Is 45: 18. A terra, quando renovada pelo poder de Deus e liberta do pecado e da angústia, será a eterna morada dos remidos. "Os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre". Sl 37:29. "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos O servirão". Ap 22:3. "Bem-aventurados os mansos, porque êles herdarão a Terra". Mt 5:5.

"É propósito de Deus que Seu povo seja um povo santificado, purificado, santo, comunicando luz a todos os que se acham em seu redor. É Seu propósito que êles, exemplificando em sua vida a verdade, sejam um louvor na Terra. A graça de Cristo é suficiente para efetuar isto. Mas lembre-se o povo de Deus de que ùnicamente crendo e executando os princípios do Evangelho, poderá Êle torná-los um louvor na terra. Ùnicamente usando êles no serviço de Deus as habilidades que Êle lhes deu, gozarão a plenitude e poder da promessa sôbre a qual a igreja foi chamada a ficar em pé.

"A comissão que Cristo deu aos discípulos justamente antes de Sua ascensão é o grande alvará missionário de Seu reino. Dando-o aos discípulos, fê-los o Salvador Seus embaixadores, e conferiu-lhes suas credenciais.

"Cristo deu esta comissão aos Seus discípulos como principais ministros Seus, os arquitetos que deviam pôr os alicerces de Sua igreja. Depôs sôbre êles, e sôbre todos os que lhes sucedessem como ministros Seus, o encargo de transmitir o Seu Evangelho de geração a geração, de século a século". 5TS: 107.

A Comissão Evangélica

"Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange". Jó 32:18.

"Porque o amor de Cristo nos contrange..." II Co 5:14.

O amor de Cristo deve constranger todos os membros da igreja, quer velhos quer jovens, a trabalhar diligentemente em prol do reino de Deus. Todo cristão verdadeiramente convertido deve ser um missionário. Constrangido pelo poder de Deus, Jó compartilhava sua esperança com todos aquêles com quem se punha em contacto. Os que deixam de ter esta experiência são inúteis para Cristo e Sua obra. Muitos perderão seu primeiro amor e se tornarão indiferentes quanto à salvação dos outros. A menos que readquiram sua primeira experiência, é possível que também êles ouçam as palavras fatais da Testemunha Verdadeira: "Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha bôca". Ap 3:16. "...Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade". Mt 7:23.

Parece que muitos de nós não compreendemos que quando nos tornamos membros do corpo de Cristo — a igreja — também aceitamos a solene responsabilidade de reconciliar almas perdidas com Deus. "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos pois da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus". II Co 5:20.

"'Porque, nenhum de nós vive para si'. Rm 14:7. Esta é uma lei de Deus, tanto no Céu como na Terra. Deus é o grande centro. DÊle procede tôda a vida. A Êle pertencem todo serviço, homenagem e lealdade. Para todos os sêres criados há um grande princípio de vida, a saber, depender de Deus e cooperar com Êle. A relação existente na pura família de Deus no Céu, devia também existir na família de Deus na Terra. Abaixo de Deus, Adão devia estar à testa da família terrestre, mantendo os princípios da família celeste. Isso teria assegurado a paz e a felicidade. Satanás, porém, estava decidido a opor-se à lei segundo à qual ninguém vive para si mesmo. Êle desejava viver para si; procurou, pois, tornar-se um centro da influência. Foi isso que incitou a rebelião no Céu e foi a aceitação dêsse princípio que introduziu o pecado no mundo. Quando Adão pecou, desligou-se do centro estabelecido por Deus. Um demônio tornou-se o poder central da Terra. Onde deveria estar o trono de Deus, colocou o seu trono. Êste mundo depôs a sua homenagem como oferta voluntária aos pés do inimigo.

"Quem poderia trazer para êste mundo os princípios ordenados por Deus na Sua direção, no Seu govêrno, a fim de frustrar os planos de Satanás e reconduzir o mundo à sua lealdade? Deus disse: 'Enviarei Meu Filho'. 'Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna'! Jo 3:16. Êsse é o remédio para o pecado. Cristo diz: 'Onde Satanás estabelecer seu trono aí estará Minha cruz; Satanás será expulso e Eu serei levantado para atrair todos os homens a Mim. O Senhor Deus será exaltado. Aquêles que são agora dominados pela ambição, pelas paixões humanas, tornar-se-ão obreiros para Mim. Más influências conspiraram para frustrar todo Bem. Confederaram-se para levar os homens a pensar ser justo oporem-se à lei de Jeová, mas o Meu exército enfrentará em conflito a fôrça satânica. Meu espírito se aliará a todo agente celeste para se opor àquela. Usarei todo agente humano santificado no Universo. Nenhum dos Meus agentes deve estar ausente. Tenho trabalho para todos os que Me amam e emprêgo para tôda alma que queira trabalhar sob Minha direção. A atividade do exército de Satanás, o perigo que rodeia a alma humana, reclama as energias de todo obreiro. Não se exercerá, porém, compulsão alguma. A depravação do homem deve ser arrostada com o amor, a paciência e a longanimidade de Deus. Minha obra é salvar aquêles que estão sob a direção de Satanás'". 6T: 236,7.

Quando nos tornamos membros da igreja comprometemo-nos a trabalhar unidos dentro da corporação.

Não apenas devemos divulgar o conhecimento de Cristo e trazer almas à Verdade, mas também desenvolver contìnuamente o nosso caráter. Salvando a outros, salvamo-nos a nós mesmos.

"Na vida de Cristo tudo era subordinado à Sua obra, à obra de redenção que Êle veio cumprir. A mesma consagração, renúncia e sacrifício, a mesma submissão às prescrições da palavra de Deus, devem ser manifestadas em Seus discípulos.

"Todo o que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal ansiará pelo privilégio de servir a Deus. Contemplando o que o Céu fêz por êle, seu coração enche-se de amor sem limites e de rendida gratidão. Está ansioso por manifestar seu reconhecimento, consagrando suas faculdades ao serviço de Deus. Suspira por mostrar amor a Cristo e aos Seus remidos. Ambiciona trabalhos, dificuldades, sacrifícios.

"Há um quadro representando um boi parado entre uma charrua e um altar, com a seguinte inscrição: 'Pronto para um ou para outro', pronto para o trabalho do campo ou para ser oferecido sôbre o altar do sacrifício. Tal é a posição do verdadeiro filho de Deus, — pronto para ir onde o dever o chama, negar-se a si mesmo, sacrificar-se pela causa do Redentor". CBV: 449, 450.

"Cada um de nós deve visar salvar almas. Devemos mostrar o poder da Verdade em nosso coração e caráter, fazendo tudo quanto esteja ao nosso alcance para levar outros a amar a Verdade. Levar um pecador a Cristo é elevar, é dignificar, é enobrecer todo o seu caráter e torná-lo uma bênção na sociedade e na igreja. Não é essa uma obra digna das nossas mais nobres faculdades?" 5T: 307.

As Ovelhas Perdidas da Casa de Israel — Nosso Primeiro Fardo

"Jesus enviou êstes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel". Mt 10:5,6.

"Quão fraca parecia a igreja, quando Cristo proferiu estas palavras! Havia apenas um punhado de crentes, contra os quais se dirigiria todo o poder dos demônios e dos homens maus; todavia, os seguidores de Cristo não deveriam temer. Edificados sôbre a Rocha de sua fortaleza, não poderiam ser vencidos". D: 310, 311.

Chamados por Deus, deviam êles 'ir a todo o mundo e pregar o Evangelho'. Se bem que tôdas as fôrças do Mal estavam concentradas para destruí-los, não deviam temer coisa alguma. "Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino". Lc 12:32.

Apesar de que o mundo inteiro devia ser advertido, deviam dirigir-se primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. Israel, como nação, havia abertamente rejeitado a Cristo como o Messias esperado e se havia oposto à mensagem de salvação por Êle trazida. Estavam decididos a fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para impedir outros de aceitar a mensagem salvadora. Jesus sabia que entre o povo havia aquêles que alegremente aceitariam a Verdade se esta lhes fôsse apresentada à sua verdadeira luz. Essa devia ser a obra dos discípulos.

Com o importantíssimo dom do Espírito Santo e com o poder de curar os enfermos, operar milagres e expulsar demônios, os apóstolos estavam bem aparelhados para continuar a obra que lhes fôra confiada, a saber, a salvação de almas. Inexperientes embora, podiam, seguindo as instruções divinas, fazer muito na obra do Mestre.

A crucifixão de Cristo trouxe uma prova severa para os discípulos. Muitos foram sacudidos para fora. Mas os que permaneceram fiéis foram preparados para receber instruções finais durante os 40 dias que se seguiram à ressurreição de Jesus. O Pentecostes trouxe uma grande colheita de almas. Milhares se converteram num dia.

Como reformistas, não ignoramos a poderosa obra feita então. Cada membro era missionário. Com um só propósito e desejo trabalhavam os cristãos pela salvação de almas e as traziam para a igreja de Deus. Uma situação semelhante existe hoje; a história se repete.

Em 1844 os remanescentes fiéis, como os discípulos de outrora, acharam a Cristo, seu grande Sumo Sacerdote, ainda ministrando em favor do Seu povo. Abriu-se diante dêles o grande véu concernente à obra efetuada no lugar santíssimo e tiveram uma experiência maravilhosa. Com o decorrer do tempo, porém, perderam seu primeiro amor e desceram a uma condição de apostasia. Foi-lhes enviada uma mensagem de arrependimento e reforma, mas, como o Israel de outrora, rejeitaram o chamado de Deus. Repetidas vêzes lhes foram dadas oportunidades para o arrependimento, mas eis que desprezaram o misericordioso chamado de Deus.

A apostasia de 1914 trouxe à luz os poucos fiéis que se puseram em defesa da fé uma vez entregue aos santos. Desprezados e per-

seguidos, acharam-se fora do Israel moderno. E hoje os remanescentes fiéis devem levar a mensagem de Reforma àqueles que estão adormecidos e inconscientes de sua verdadeira condição.

Outras Ovelhas de Cristo

"Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor". Jo 10:16.

Quando aquêles a quem Deus chamara recusaram aceitar-Lhe a mensagem, esta foi dada a outros. Antes da rejeição final dos judeus, Pedro fôra chamado para ministrar a palavra aos gentios. Ver At 11:8. O Espírito de Profecia diz:

"O terceiro convite para o banquete representa a pregação do evangelho aos gentios". PJ: 309.

Ao passo que devemos, primeiramente, preocupar-nos com os laodicenses, devemos também descobrir e trazer para o aprisco as "outras ovelhas" de Cristo. Hoje, a igreja de laodicéia é representada pela Casa de Israel e as "outras ovelhas" deverão encontrar-se nas igrejas protestantes. O chamado final deve ser dado pelo anjo de Ap 18:4. É o alto clamor do terceiro anjo. A cada alma deve estender-se a oportunidade de aceitar o Salvador.

"Porque somos o dom de Seu Pai, e o galardão de Sua obra, Jesus nos ama. Ama-nos como filhos Seus. Leitor, Êle te ama. O próprio Céu não pode conceder nada maior, nada melhor. Portanto, confia.

"Jesus pensava em tôdas as almas da Terra que eram transviadas por falsos pastôres. Aquelas a quem desejava congregar como ovelhas de Seu pasto, estavam espalhadas entre lôbos, e Êle disse: 'Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também Me convém agregar estas, e elas ouvirão a Minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

" 'Por isto o Pai Me ama, porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la' ". D: 363.

Visto haver muitas ovelhas espalhadas pelo mundo e desencaminhadas pelos falsos pastôres, o que também acontecia nos dias de Cristo, resta hoje fazer a importante obra de trazer essas ovelhas para o verdadeiro aprisco. Então os campos estavam brancos para a colheita. Quanto mais não o estão hoje!

A pergunta que impende sôbre os remanescentes é: Como hão de ser recolhidas essas ovelhas? A única resposta é: Devemos seguir o exemplo da igreja primitiva. Cristo conhecia a necessidade e trabalhava para preenchê-la. Sabia que os homens que Êle chamara para esta obra não estavam qualificados para a mesma, mas, assim mesmo, prometeu torná-los hábeis "pescadores de homens". Deu-lhes a todos suficiente promessa. "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sôbre vós..." At 1:8. Aqui está o segrêdo do grande êxito dos apóstolos. Confessaram a Deus e uns aos outros seus pecados, suas deficiências e seu egoísmo. O amor de Cristo é o que os contrangera a tanto. Viram a obra que deviam fazer. Ardia fortemente em seus corações o amor mútuo e o amor pelas almas por quem Cristo morrera. A vida de Cristo, seu Redentor e Santificador, era o seu poder.

A primeira e mais importante de tôdas as necessidades da igreja de Deus é lançar mão da obra que está diante de nós. Devemos aceitar a Cristo e Sua justiça, mediante inteira conversão, como fizeram os apóstolos em seus dias.

Falou-nos Cristo: "A vós, Meus discípulos, confio esta mensagem de misericórdia. Seja anunciada primeiro a Israel, e depois a tôdas as nações, línguas e povos. Proclame-se a judeus e gentios. Todos quantos crerem, serão reunidos em uma igreja". D: 610. "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados". Is 58:1.

Tôda hipocrisia é aqui reprovada, bem como tôda incredulidade e todo formalismo. Devemos fazer uma obra prática de caridade, a saber, a obra de misericórdia de há tanto negligenciada. Devemos afastar dos nossos corações todo egocentrismo e todo egoísmo. Devemos manifestar amor a Cristo mediante atos de caridade e misericórdia para com as criaturas de Deus.

"E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Êle, então Se assentará no trono da Sua glória; e tôdas as nações serão reunidas diante dÊle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mt 25:31-34.

"Bem-aventurada será a recompensa da graça àqueles que têm trabalhado para Deus na simplicidade de fé e amor. O valor do serviço feito a Deus mede-se mais pelo espírito em que o prestamos, do que pela extensão de tempo dispendido no mesmo". 9T: 74.

A PRIMITIVA PIEDADE

Quarta-feira, 14 de dezembro de 1960

Josip Zic

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca". Mc 14:38.

O Primeiro Amor

O grande amor de Deus que envolve todo o Universo teve sua perfeita expressão nos corações dos nossos primeiros pais no Eden. Quando, pelo pecado, o homem se separou da Fonte de amor, começou a aprofundar-se mais e mais no abismo do desespêro. Assim, através de quase 17 séculos de desobediência, o homem trouxe sôbre si mesmo a ira de Deus e foi destruído pelas águas do dilúvio, salvando-se apenas 8 almas.

Com o estabelecimento da igreja do novo concêrto, começou a ver-se no caráter e na experiência dos crentes um amor nunca dantes visto.

"Os primitivos cristãos eram na verdade um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e fé invariável eram contínua reprovação a perturbar a paz do pecador. Se bem que poucos, sem riqueza, posição ou títulos honoríficos, constituíam um terror para os malfeitores onde quer que seu caráter e doutrina fôssem conhecidos. Eram portanto odiados pelos ímpios assim como Abel o foi pelo ímpio Caim. Pela mesma razão por que Caim matou Abel, os que procuravam repelir a restrição do Espírito Santo mataram o povo de Deus. Pelo mesmo motivo foi que os judeus rejeitaram e crucificaram o Salvador; porque a pureza e santidade de Seu caráter éram repreensão constante ao seu egoísmo e corrupção. Desde os dias de Cristo até hoje, os fiéis discípulos têm suscitado ódio e oposição dos que amam e seguem os caminhos do pecado". C: 45,46.

Há, contudo, na história da igreja primitiva um lado triste que merece nossa consideração. Disse Cristo, por meio do apóstolo amado: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade" Ap 2:4. O grande adversário que enganou nossos primeiros pais no Eden, tornou a alcançar acesso aos corações daqueles que não estavam completamente entregues a Cristo.

"Assim, enquanto durou a perseguição, a igreja permaneceu comparativamente pura. Mas, cessando aquela, acrescentaram-se conversos que eram menos sinceros e devotados, e abriu-se o caminho para Satanás tomar pé". C: 44.

Teve, então, cumprimento a profecia que diz: "...dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" At 20:30. Assim foi em cada século subseqüente. Deixando o cenário de ação os pioneiros que tinham o verdadeiro espírito de reforma, seus filhos, juntamente com mundanos semi-convertidos, tomaram seus postos e remodelavam a causa.

"As corrupções dêste século degenerado macularam muitas almas que têm professamente servido a Deus. Ainda agora, porém, não é tarde demais para corrigirdes os vossos erros e para o sangue do Salvador crucificado e ressurrecto fazer expiação em vosso favor, se vos arrependerdes e sentirdes a necessidade do perdão. Necessitamos agora, mais do que nunca, vigiar e orar para que não caiamos sob o poder da tentação e não deixemos um miserável naufrágio como exemplo de vida. Não devemos, como um povo, tornar-nos descuidosos e olhar ao pecado com indiferença. O arraial necessita ser expurgado. Todos os que fazem menção do nome de Cristo necessitam vigiar e orar e guardar as avenidas da alma, pois Satanás está em ação para corromper e destruir quando lhe é dada a mínima vantagem". 3T:476.

O Senhor nos adverte: Arrependei-vos e fazei vossas primeiras obras. E Êle nos dá a grande promessa: "...Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus". Ap 2:7.

Prezados irmãos, não quereis abrir a porta dos vossos corações ao vosso Salvador que ainda está a bater? Não quereis, nestes solenes dias, examinar vossos corações e purificá-los de todo pecado oculto? Não quereis dizer com Jó: "...Sofri, não pecarei mais; o que não vejo, ensina-mo tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer" ' Jó 34:31,32. Quando voltarmos ao nosso primeiro amor e fizermos nossas primeiras obras, então estará à nossa esperá o Eden perdido. Aos que hoje choram por causa dos seus pecados, lhes serão enxugadas, para sempre, as lágrimas.

Completa Consagração a Deus e à Sua Causa

O maior dom que o Céu nos conferiu é Cristo. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Jo 3:16. Se permitir-

mos que o nosso Salvador habite em nossos corações, então se nos afigurará insignificante qualquer sacrifício que por Êle façamos. Se apenas olharmos às profundidades do abismo, do qual fomos tirados, não poderemos deixar de dar graças ao nosso Pai celestial que nos trouxe para a igreja do Seu Filho, "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados". Cl 1:14.

"Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo. Nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém!" Sl 116:12-14,19.

Não foi doce o cálice que nos trouxe a salvação. Jesus orou: "Meu Pai, se é possível, passe de Mim êste cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como tu queres". Mt 26:39. Sem êsse sacrifício em nosso favor não nos seria possível alcançarmos o perdão e a reconciliação. "E quase tôdas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão". Hb 9:22. Deus plantou a cruz do Calvário em nossos corações e escreveu os nossos nomes nas palmas das Suas mãos. Nós O amamos a Êle porque Êle nos amou primeiro. Podemos nós compreender êsse amor? Não! Mas, ao começarmos a vislumbrar alguns lampejos dêsse amor de Deus por nós, somos constrangidos a entregar nosso coração e nossa vida a Êle. Devemos ser por Êle purificados; então Êle habitará em nós e será nosso Deus e nós seremos Seus filhos e filhas.

Os pioneiros estão um após outro sendo retirados do campo de batalha, chamados por Deus para o descanso. Descansando na sepultura, aguardam o chamado do Senhor no dia da ressurreição. O fardo da obra está hoje a reclamar ombros jovens em que possa pousar. Estamos aparelhados para essa sagrada e importante obra? Só poderão responder "sim" aquêles jovens cujos corações estão cheios do amor de Deus e do Espírito Santo, digo, aquêles jovens que sentem o fardo pelas almas e por um mundo a perecer.

"Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquêle que vos chamou, sêde vós também santos em tôda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sêde santos, porque Eu sou santo". I Pe 1:14-16.

Pode, porventura, o ouro, a prata ou qualquer dos prazeres desta vida ser comparado ao valor de uma alma, valor êsse computado no sangue de Cristo?

"Uma alma vale mais ao Céu do que as propriedades, as casas, os terrenos e o dinheiro do mundo inteiro. Pela conversão de uma alma, devemos haurir nossos recursos ao máximo. Uma alma ganha para Cristo, fará com que a luz do céu brilhe em seu redor, penetrando nas trevas morais e salvando outras almas". 6T: 21,22.

O apóstolo Paulo deu a seguinte admoestação ao jovem Timóteo: "Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro Seu; antes participa das aflições do Evangelho segundo o poder de Deus". II Tm 1:8. Por que é que muitos se envergonham hoje da pura verdade? Porque não é moda crer na vida eterna segundo a maneira de Deus. Não obstante, quando as brasas vivas do altar de Deus tocarem nossos lábios, diremos, categórica e alegremente: "Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar aquêle que o alistou para a guerra". II Tm 2:3,4.

O mundo está apreensivo. Os sinais do fim se avolumam diante de nós. Os desastres em terra, mar e ar são cada vez mais freqüentes. Desde o último grande terremoto de Lisboa, testemunhado em 1755, morreram mais de 900.000 pessoas em abalos sísmicos. Milhares morrem cada ano nas rodovias. E quantos dêsses descem à sepultura sem Deus e sem esperança! Não durmais, ataláias de Sião. Anunciai ao mundo a última mensagem de misericórdia. "Levanta-te, resplandece; ...E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplandor que te nasceu". Is 60:1,3.

Egoísmo — O Inimigo da Piedade

"Porque o amor do dinheiro é a raiz de tôda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dôres". I Tm 6:10.

O mundo oferece honras, prazeres e posições. Quase todos se esforçam para receber essas "honras" de Satanás. Contudo, ao fim de sua vida, nada têm. Têm, todavia, uma rica recompensa aquêles cujas boas obras estão inscritas nos livros do céu. Viver e morrer para Deus significa vida; viver para o "eu" significa morte.

"O dinheiro não nos foi dado para honrarmos e glorificarmos a nós mesmos. Como mordomos fiéis devemos usá-lo para a honra e glória de Deus. Alguns pensam que apenas parte de seus meios é do Senhor. Ao porem de parte uma cota para fins religiosos e caritativos, consideram o restante como sua propriedade,

que podem usar como julgam conveniente. Erram nisto, porém. Tudo quanto possuímos é do Senhor, e Lhe somos responsáveis pelo uso que fazemos. No uso de cada níquel deve ser visto se amamos a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a nós mesmos". PJ: 351.

Nossa obra é a de Isaías capítulo 58. Jejuando, orando e fazendo boas obras, devemos preparar-nos para a vinda de nosso Rei e Salvador. Muitos têm ouvidos, mas não ouvem. Outros têm olhos mas não vêm. Levantemo-nos, pois, e façamos boas obras ajuntando assim tesouros para a eternidade. "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda". Is 58:8. Quando nosso Salvador vier, os que estiverem à sua direita ouvirão de Seus lábios as palavras de louvor: "E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um dêstes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes". Mt 25:40.

"O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. É proteção para o opresso, e meio para socorrer o enfêrmo. Mas o dinheiro não é de mais valor que a areia, a não ser que o empreguemos para prover às necessidades da vida, para bênção de outros, e para o avançamento da causa de Cristo". PJ: 351, 352.

Somos gratos porque muitos irmãos e irmãs fazem sacrifício em prol da causa. Seu gesto de abnegação não ficará sem recompensa, pois Deus retribui liberalmente aos liberais. O clamor referido em Tiago 5:1-3 jamais será proferido por tais cristãos. O relato das suas boas obras vai para o céu adiante dêles. "Irmãos e irmãs: Não quereis ajudar nesta obra? Apelo a que façais alguma coisa por Cristo, e que o façais agora. Mediante o ensinador a quem vosso dinheiro sustentar no campo, poderão ser salvas almas da ruína para que brilhem como estrêlas na coroa do Redentor". 6T: 3.

Primitiva Piedade — A Distinção do Povo de Deus

"Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não sòmente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda". II Tm 4:8.

O Senhor quer abençoar-nos nesta terra, pois disse: "Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra". Is 1:19.

"Ah! se o Meu povo Me tivesse ouvido! se Israel andasse nos Meus caminhos! Em breve eu abateria os seus inimigos, e voltaria a minha mão contra os seus adversários. Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-iam sujeitado, e o tempo dêle seria eterno. E Eu o sustentaria com o trigo mais fino, e o saciaria com o mel saído da rocha". Sl 81:13-16.

Devemos tirar proveito das experiências de outros. Salomão construiu casas e plantou vinhas, juntou ouro e prata, e não negou coisa alguma a si mesmo. Mas, qual foi sua decisão final? Concluiu que tudo era vaidade e enfado de espírito. Ouvi o conselho que êle nos dá: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos; porque êste é o dever de todo homem". Ec 12:13.

Salomão recebeu de Deus grande sabedoria que representava o maior tesouro que êle poderia possuir enquanto usasse êsse dote para a glória de Deus. Depois que se desviou da fonte de felicidade e se esforçou para satisfazer o desejo do seu coração com as coisas do mundo, viu a futilidade e vaidade desta sua escolha.

O pecado nos separa de Deus, a fonte de verdadeira felicidade, como separara a Salomão. Enquanto nos apegarmos aos nossos pecados, Deus não poderá atender às nossas orações. Devemos voltar à nossa primeira experiência, mediante jejuns e orações, pedindo a Deus que nos dê corações sábios e espíritos entendidos. Acima de tudo, necessitamos o poder do Espírito Santo em nossa vida. "E repousará sôbre êle o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor". Is 11:2. Tudo isso podemos receber, pois a promessa é segura. "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". Tg 1:5. O fruto dessa sabedoria se encontra em Tiago 3:13: "Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria".

Santificai um jejum, convocando a congregação. Estudai Joel 1 e 2, e procurai a graça de Deus. Orai pelos filhos que Deus vos deu. Dai-lhes um exemplo de piedade. A lei de Deus deve ser exaltada e, bem assim, as leis da natureza, conforme revelada nos princípios da reforma de saúde. Essas leis devem ser ensinadas aos filhos.

"Filhinhos, escrevo-vos, porque pelo Seu nome vos são perdoados os pecados. Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquêle que é des-

de o princípio. Mancebos, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquêle que é desde o princípio. Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno. Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nêle. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquêle que faz a vontade de Deus permanece para sempre". I Jo 2:12-17.

"Filhinhos, guardai-vos dos ídolos", I Jo 5:21.

AGUARDANDO A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA

Sexta-feira, 16 de dezembro de 1960

A. Lavrik

"Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão... Mas o justo viverá da fé; e, se êle recuar, a minha alma não tem prazer nêle". Hb 10:35,38.

A crença na breve segunda volta de Cristo é o motivo básico para a nossa existência como Adventistas do Sétimo Dia, do Movimento de Reforma. Foi esta esperança que inspirou os cristãos a colocarem tudo sôbre o altar de sacrifício. Ela manteve acesa a tocha da fé através dos mais tenebrosos períodos da história da igreja e, no decorrer do tempo, quando os crentes se desanimavam, ou quando eram tentados a afrouxar seu zêlo ou a olhar às vantagens do mundo, os fiéis atalaias de Deus chamavam sua atenção para a promessa de Jesus: "Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também em Mim... Vou preparar-vos lugar. E, se Eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também". Jo 14:1-3.

Essa promessa nada perdeu do seu significado com o decorrer do tempo. É tão verdadeira hoje como quando foi, quase 2.000 anos atrás, dada por Aquêle que é "o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Hb 13:8). Duvidar dessa preciosa verdade ou perder a fé nela, é o mesmo que rejeitar a Cristo como nosso Salvador. "Mas o justo viverá da fé; e, se êle recuar, a Minha alma não tem prazer nêle". Hb 10:38. A vida espiritual do crente depende de sua fé no Salvador, a qual fé sustenta a vida da igreja coletivamente. Se, por ventura, fôr eclipsada, ao olhar dos crentes, a certeza da promessa da breve segunda vinda de Cristo, logo aparecerão os sintomas da aproximação da morte na experiência religiosa da igreja, e os cultos degenerarão num conjunto de formalidades sem vida. "Porque virá (aquêle dia) como um laço sôbre todos os que habitam na face de tôda a terra". Lc 21:35.

Os cristãos primitivos alimentavam tão séria e ansiosamente a esperança na breve segunda vinda de Cristo, que o tempo de espera lhes era curto em comparação com a vida eterna que lhes deveria caber por herança. A fé daqueles crentes se acha expressa com precisão nestas palavras: "Porque, ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará". Hb 10:37. Mesmo os séculos de espera eram para êles apenas um "poucochinho" de tempo, pois nada para êles neste mundo poderia obliterar sua visão espiritual. Contemplavam as coisas invisíveis de Deus como se já fôssem visíveis. Com tôda a certeza podiam dizer com o apóstolo Pedro: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade". II Pd 1:16.

O apóstolo Paulo esclareceu aos crentes contemporâneos que não poderiam esperar a segunda vinda de Cristo para aquêles dias. Escreveu-lhes: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição". II Ts 2:3.

Antes do retôrno do Senhor, deveria haver um grande período de trevas espirituais e apostasia. O "mistério da iniqüidade" governaria o mundo por 1260 anos, ou seja, até 1798. Em seguida a êsse período, deveria ser dada uma mensagem especial anunciando a vinda da hora do juízo e da proximidade da volta do Salvador.

Enquanto os cristãos primitivos mantinham acesa a tocha da sua esperança na segunda vinda de Cristo, via-se um grande e maravilhoso poder na Sua obra. Tribulação, opróbrio, prisão, provações várias e mesmo a ameaça de morte eram impotentes para enfraquecer a fé daqueles crentes, enquanto se apegavam a essa bem-aventurada esperança. Contudo, depois de decorrido certo tempo, quando já se via mornidão na experiência dos membros da igreja, essa fé começou a fenecer. Em cada período foi necessário recapitular a experiência primitiva e acentuar êsse ponto cardial da fé cristã.

A História se Repete

Na história do grande movimento adventista de 1844, encontramos muitos fatos paralelos à história da igreja primitiva. A experiência dos adventistas é assim descrita:

"O testemunho das profecias que pareciam indicar a vinda de Cristo na primavera de 1844, apoderou-se profundamente do espírito do povo. Ao ir a mensagem de um estado para outro, despertou-se por tôda parte grande interêsse. Muitos estavam convictos de que os argumentos tirados dos períodos proféticos eram corretos, e, sacrificando o orgulho de suas opiniões, recebiam alegremente a verdade. Alguns ministros puseram de lado suas idéias e sentimentos sectaristas e, renunciando a seus salários e suas igrejas, uniram-se na proclamação da vinda de Jesus. Houve, entretanto, relativamente poucos ministros que aceitaram esta mensagem; foi, por conseguinte, confiada em grande parte aos humildes leigos. Lavradores deixavam os campos, mecânicos as ferramentas, negociantes as suas mercadorias, profissionais os seus cargos; não obstante, o número de obreiros era pequeno em comparação com a obra a ser empreendida. A condição de uma igreja ímpia, e um mundo jazendo na maldade, pesavam na alma dos verdadeiros ataláias, e êles voluntàriamente suportavam as fadigas, privações e sofrimento, a fim de que pudessem chamar os homens ao arrependimento para a salvação. A obra, ainda que Satanás se opusesse, prosseguia firmemente, sendo a verdade do advento aceita por muitos milhares. C: 368.

"Com inexprimível desejo, os que haviam recebido a mensagem aguardavam a vinda do Salvador. O tempo em que esperavam encontrar-se com Êle estava às portas. Com calma e solenidade viam aproximar-se a hora. Permaneciam em doce comunhão com Deus, como que antegozando a paz que desfrutariam no glorioso porvir. Pessoa alguma que haja experimentado esta confiante esperança, poderá esquecer-se daquelas preciosas horas de expectativa. Algumas semanas antes do tempo, as ocupações seculares foram em sua maior parte postas de lado. Como se estivessem no leito de morte, e devessem dentro de poucas horas cerrar os olhos às cenas terrestres, os crentes sinceros examinavam cuidadosamente todos os pensamentos e emoções de seu coração. Não houve confecção de 'vestes para a ascensão'; todos sentiam, porém, a necessidade de evidência íntima de que estavam preparados para encontrar-se com o Salvador; suas vestes brancas eram a pureza da alma — o caráter purificado do pecado pelo sangue expiatório de Cristo. Oxalá ainda houvesse entre o povo professo de Deus o mesmo espírito de exame do coração, a mesma fé, ardorosa e resoluta. Houvessem êles desta maneira continuado a humilhar-se perante o Senhor, a instar com suas petições no propiciatório, e estariam de posse de uma experiência muito mais rica do que aquela que ora possuem. Há muito pouca oração, muita falta de verdadeira convicção do pecado, e a ausência de uma fé viva deixa a muitos destituídos da graça tão ricamente provida por nosso Redentor". C: 373.

O Efeito da Mensagem sôbre Quem a Recebe

"Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de tôda a iniqüidade, e purificar para si um povo Seu especial, zeloso de boas obras". Tito 2:11-14.

"...Os que aguardam o Senhor, purificam a alma pela obediência da verdade. Com a vigilante espera, combinam ativo serviço. Como sabem que o Senhor está às portas, seu zêlo é avivado para cooperar com as fôrças divinas para salvação de almas. Êstes são os sábios e fiéis servos que dão 'o sustento a seu tempo' à casa do Senhor. Estão declarando a verdade

especialmente aplicável a êste tempo. Como Enoc, Noé, Abraão e Moisés, cada um declarou a verdade para seu tempo, assim hão de os servos de Cristo agora dar a especial advertência para sua geração". D: 474, 475.

Duas Classes de Cristãos Expectantes

"Porém, se aquêle mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que êle não sabe". Mt 24:48-50.

"O mau servo diz em seu coração: 'O meu senhor tarde virá'. Não diz que Cristo não virá. Não zomba da idéia de Sua segunda vinda. Mas, em seu coração e por suas ações e palavras declara que a vinda do Senhor demora. Afasta da mente dos outros a convicção de que o Senhor presto virá. Sua influência leva os homens a uma presunçosa, negligente demora. São confirmados em sua mundanidade e torpor. Paixões terrestres, pensamentos corruptos tomam posse da mente. O mau servo come e bebe com os temulentos, une-se com o mundo na busca do prazer. Espanca seus conservos, acusando e condenando aquêles que são fiéis a seu Mestre. Mistura-se com o mundo. Sendo semelhantes, crescem ambos na transgressão. É uma assimilação terrível. É colhido no laço juntamente com o mundo. 'Virá o senhor daquele servo... à hora em que êle não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas". D: 475.

"O advento de Cristo surpreenderá os falsos mestres. Êles estão dizendo: 'Paz e segurança'. Como os sacerdotes e mestres antes da queda de Jerusalém, assim esperam êles que a igreja goze de prosperidade e glória terrenas. Os sinais dos tempos, êles interpretam como prognósticos dessas coisas. Mas, que diz a Palavra inspirada? — 'Então lhes sobrevirá repentina destruição'. Como um laço virá o dia de Deus sôbre a Terra, sôbre todos os que fazem dêste mundo sua pátria. Êle virá sôbre êles como um ladrão". D: 475.

Ao passo que, para uma classe, a vinda de Cristo trará decepção e tristeza, para a outra classe trará alegria e felicidade. "E naquele dia se dirá: Eis que Êste é o nosso Deus, a Quem aguardávamos, e Êle nos salvará". Is 25:9.

A condição do povo do advento, imediatamente antes da segunda vinda de Cristo, é claramente descrita na parábola das dez virgens. São aqui salientadas duas classes de cristãos expectantes. (Mt 25:1-13). As virgens loucas não prevêem que a demora da vinda do espôso poderá acarretar uma crise. Lisonjeiam-se com o seu progresso material. Esperam ver milagres no futuro. Por estarem os seus nomes nos livros da igreja, sentem-se seguros de que hão de participar da promessa. Dessa classe o Espírito de Profecia diz:

"Essa classe é representada, também, pelos ouvintes comparados ao pedregal. Recebem a palavra prontamente; porém, deixam de assimilar os seus princípios. Sua influência não permanece nêles. O Espírito trabalha no coração do homem de acôrdo com seu desejo e consentimento, nêle implantando natureza nova; mas a classe representada pelas virgens loucas contentou-se com uma obra superficial. Não conhecem a Deus. Não estudaram Seu caráter; não tiveram comunhão com Êle; por isso não sabem como confiar, como ver e viver. Seu serviço para Deus degenera em formalidade. 'Êles vêm a Ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de Ti como o Meu povo, e ouvem as Tuas palavras, mas não as põem por obra, pois lisonjeiam com a sua bôca, mas o seu coração segue a sua avareza. O apóstolo Paulo assinala que êste será o característico especial dos que vivem justamente antes da segunda vinda de Cristo. Diz: 'Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos... mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela". PJ:411.

Esta classe de pessoas será surpreendida. O Espôso virá "num dia em que O não espera". Tenhamos sempre em mente a solenidade da advertência dessa parábola. Para uma classe a vinda de Cristo será motivo de regozijo; para a outra, motivo de desespêro. Acordarão tarde demais do sonho do engano em que se encontram.

"Tudo no mundo está em agitação. Os sinais dos tempos são cheios de presságios. Os acontecimentos por vir projetam sua sombra diante de si. O Espírito de Deus está sendo retirado da Terra, e calamidade segue-se a calamidade em terra e mar. Há tempestades, terremotos, incêndios, inundações, homicídios de tôda espécie. Quem pode ler o futuro? Onde está a segurança? Não há certeza em coisa alguma humana ou terrena. Os homens se estão ràpidamente enfileirando sob a bandeira de sua escolha. Aguardam desassossegadamente os movimentos de seus chefes. Há os que estão esperando, vigiando e trabalhando pela vinda de nosso Senhor. Outra classe cerra fileiras sob a chefia do primeiro e grande apóstata. Poucos crêem de alma e coração que temos um inferno a evitar e um Céu a alcançar.

"A crise aproxima-se furtiva e gradualmente de nós. O sol brilha no firmamento, fazendo seu ordinário percurso, e os céus declaram ainda a glória de Deus. Os homens ainda comem, bebem, plantam e edificam, casam-se e dão-se em casamento. Os comerciantes continuam a vender e comprar. Os homens se empurram uns aos outros, contendèm pelas mais altas posições. Os amantes de prazeres aglomeram-se ainda nos teatros, nas corridas, nos antros de jôgo. Dominam as maiores excitações, e todavia o tempo de graça aproxima-se ràpidamente do fim, e todo caso está para ser eternamente decidido. Satanás vê que seu tempo é curto. Tem pôsto em operação tôdas as suas fôrças a fim de os homens serem enganados, seduzidos, ocupados e enlaçados até que o dia da graça se haja findado, e a porta da misericórdia esteja para sempre fechada.

"Através dos séculos, chegam até nós as solenes palavras de advertência de nosso Senhor, no monte das Oliveiras: 'E olhai por vós mesmos, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonária, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia'. 'Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar tôdas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem' ". D: 475,476.

Prezados irmãos e irmãs: Sejamos diligentes e sinceros na importante obra de exame de nós mesmos, durante esta semana de oração. Vejamos se de fato estamos preparados para o encontro com o nosso Senhor. Pensemos, amiúde, no magno assunto que é o principal objeto de nossa fé, a saber, a breve vinda de Cristo.

Oxalá que esta semana de Oração opere um despertamento em cada coração que crê na segunda vinda de Cristo. Oxalá que ninguém negligencie a necessária preparação para o encontro com o Senhor em paz, e seja esta a nossa oração: "Ora vem, Senhor Jesus". Amém.

OS ESTADOS UNIDOS NA PROFECIA

Sábado, 17 de dezembro de 1960

D. Nicolici

"E vi subir da terra outra bêsta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão". Ap 13:11.

O vidente de Pátmos profetizou acêrca de uma poderosa nação que deveria aparecer no cenário da ação e cumprir os propósitos de Deus para a mesma. Trata-se dos Estados Unidos. Há quase 2.000 anos foi predito o surgir dos Estados Unidos, o desenvolvimento que teria e a influência que exerceria sôbre todo o Mundo. A Bíblia é o único livro que, acuradamente, prediz o que Deus programou para o futuro de cada nação que está na profecia. Nenhuma das predições jamais falhou. Isso prova, de maneira a afastar qualquer dúvida, a divina autoridade das Escrituras Sagradas. Pedro nos assegura que "temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos..." II Pd 1:19.

"Tudo o que a profecia predisse como devendo cumprir-se até o tempo presente, foi traçado nas páginas da história e podemos estar certos de que tudo aquilo que ainda está por acontecer se cumprirá na devida ordem". PK: 536.

A profecia não apenas identifica as nações, mas também prediz as características das mesmas. É o propósito de Deus que o povo e especialmente os dirigentes das nações estudem as profecias, vejam seus perigos e evitem a destruição. Todos os que queiram, podem ter o eterno favor e proteção de Deus.

"No momento em que falar contra uma nação, e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir, se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também Eu Me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe. E no momento em que falar de uma gente e de um reino, para edificar e para plantar, se ela fizer o mal diante dos Meus olhos, não dando ouvidos à Minha voz, então Me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria". Jr 18:7-10.

"Cada nação que apareceu no cenário da ação teve permissão para ocupar seu lugar neste mundo, para que mostrasse se cumpriria os propósitos do Santo Vigia. A profecia delineou o surgimento e progresso dos grandes impérios do mundo: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Em cada um dêsses impérios, bem como nas nações menos poderosas, a história se repetiu. Cada qual teve seu período de prova; cada qual falhou e viu murchar-lhe a glória e fugir-lhe o poder". PK: 535.

Estamos agora vivendo no tempo representado pelos pedartículos da imagem vista por Nabucodonosor. A história da humanidade se aproxima do seu fim.

"Nosso reino não é dêste mundo. Estamos aguardando a vinda do nosso Senhor, do Céu à Terra, para derrubar tôda autoridade e todo poder, e erigir o Seu próprio reino. Os poderes da terra estão abalados. Não necessitamos nem podemos aguardar uma união entre as nações da terra. Nossa posição na estátua de Nabucodonosor é representada pelos pedartículos em estado dividido e composto de material friável, que não se mantém ligado. A profecia nos mostra que o grande dia de Deus já nos sobrevém, apressando-se muito". 1T:361.

Fala a História

"A história das nações nos fala hoje. A cada nação e a cada indivíduo, Deus determinou um lugar no Seu grande plano. Hoje, homens e nações estão sendo provados pelo prumo nas mãos dAquêle que não comete êrro. Todos por sua própria escolha estão decidindo seu destino, e Deus prevalece sôbre todos para o cumprimento dos Seus propósitos". PK: 536.

Repousa grande responsabilidade sôbre aquêles que têm a última mensagem de misericórdia para um mundo a perecer. O mundo está a perecer enquanto aguarda a Verdade. Cada um de nós, ou serve a Cristo e Seu reino, ou trabalha sob a bandeira de Satanás, o príncipe dêste mundo. Não pode, neste assunto, haver neutralidade. Um tempo de graça é dado a cada indivíduo, igreja e nação, para fazerem sua escolha. Devemos fazer nossa decisão, como outrora também teve que fazer a sua Israel no Monte Carmelo. "Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o". I Reis 18:21.

"O dia do Senhor se aproxima a passos furtivos, mas os supostos grandes e sábios não conhecem os sinais da vinda de Cristo e do fim do mundo. A iniqüidade prolifera e o amor de muitos se esfria.

"Milhares e milhares, milhões e milhões, estão agora fazendo sua decisão ou para a vida eterna ou para a morte eterna...

"A menos que compreendamos a importância dos momentos que estão ràpidamente passando à eternidade, e nos preparemos para estar em pé no grande dia de Deus, seremos achados como mordomos infiéis. Os ataláias devem conhecer o tempo da noite. Tudo agora se reveste de uma solenidade que deveria ser percebida por todos aquêles que crêem na Verdade para êste tempo. Êsses deveriam agir, tendo em vista o grande dia de Deus. Os juízos de Deus estão para cair sôbre o mundo e devemos estar preparados para aquêle grande dia". 6T: 406, 407.

Os Estados Unidos na Profecia

"E exerce todo o poder da primeira bêsta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira bêsta, cuja chaga mortal fôra curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da bêsta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à bêsta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da bêsta, para que também a imagem da bêsta falasse, e fizesse que fôssem mortos todos os que não adorassem a imagem da bêsta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja pôsto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquêle que tiver o sinal, ou o nome da bêsta, ou o número do seu nome". Ap 13:12-17.

Aqui vemos a atitude que os Estados Unidos hão de tomar depois de desenvolverem plenamente sua influência sôbre as nações. A nação americana se levanta da terra como uma bêsta de duas pontas. As outras bêstas proféticas se haviam levantado das águas.

"Mas a bêsta de cornos semelhantes aos do cordeiro foi vista a 'subir da terra'. Em vez de subverter outras potências para estabelecer-se, a nação assim representada deve surgir em território anteriormente desocupado, crescendo gradual e pacìficamente. Não poderia, pois, surgir entre as nacionalidades populosas e agitadas do Velho Mundo — êsse mar turbulento de 'povos, e multidões, e nações, e línguas'. Deve ser procurada no Continente Ocidental.

"Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indí-

cios de fôrça e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismàvelmente para os Estados Unidos da América do Norte". C: 439.

Eis aqui a evidência inconfundível de que os Estados Unidos são a única nação que se encontra perfeitamente na descrição dada pelo vidente de Pátmos. As duas pontas da bêsta simbolizam os princípios fundamentais que haviam de governar essa nação.

"Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Êstes princípios são o segrêdo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e conculcados de tôda a cristandade têm-se volvido para esta terra com interêsse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra". C: 441.

A bêsta semelhante a um cordeiro é a segunda mencionada em Ap 13. A primeira recebera do dragão seu poder para governar o mundo por 1260 anos. Foi assim que o papado governou o mundo com tirania e crueldade durante aproximadamente 1260 anos, conhecidos entre nós como "idade tenebrosa". Em 1798 a revolução francesa infligiu-lhe a ferida mortal mencionada no versículo 3. Foi, assim, quebrado êsse poder tirano. Já a reforma havia ajudado anteriormente a romper as cadeias das trevas e da superstição religiosas, originadas e mantidas pelo papismo. Martinho Lutero e outros nobres reformadores haviam dado a Bíblia aberta ao povo.

A bêsta de duas pontas tem um lugar definido no plano de Deus. Com o seu auxílio, o Evangelho devia ser proclamado em todo o mundo. Ela deu liberdade de religião e de palavra a todos os seus cidadãos, e, assim, muitos encontraram refúgio dentro dos limites do seu território. Ela recebeu poder e sabedoria e glória, porque reconhecia a Deus. Dwight D. Eisenhower declarou: "A América é a maior potência que Deus permitiu existir sôbre o Seu escabelo. Nestas condições, pertence-nos guiar êste mundo para uma existência de paz e segurança, e asseguro que podemos fazê-lo". **Time** de 12 de abril de 1945.

Essa nação, porém, não será para sempre um lugar de refúgio para aquêles que desejam adorar a Deus de acôrdo com os ditames de sua consciência. Ela exercerá o seu poder sôbre as nações e levará os habitantes da Terra a adorar a primeira bêsta, mediante reconhecimento do dia de repouso e adoração a tempo estabelecido por essa bêsta. Deus ordenou o dia 7.º como dia de santificação e adoração. Essa bêsta diz, porém, que o primeiro dia da semana é o dia de santificação e adoração. Em parte alguma da Bíblia existe qualquer mandamento ordenando a santificação do primeiro dia da semana, ou o repouso nesse dia. Êsse falso sábado instituído pelo papismo é o próprio sinal do seu poder. Os verdadeiros adoradores de Deus santificam o santo dia de Deus (Êx 31:12-17). Se bem que haja inúmeras religiões divergentes, há perante Deus apenas duas classes de adoradores: os que adoram a bêsta e os que adoram o Deus verdadeiro. Em Sua misericórdia, Deus envia uma mensagem de advertência àqueles que ainda não se identificaram como Seus adoradores.

"E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a bêsta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxôfre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a bêsta e a sua imagem, e aquêle que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Ap 14:9-12.

Os Prodígios da Bêsta

Vivemos num tempo em que, em ligação com a nação americana, se cumprirá a profecia referente à descida de fogo do céu para enganar as multidões e confirmá-las em suas falsas crenças religiosas. Aquêles que não fortaleceram suas mentes com o conhecimento das Escrituras, serão enganados por sinais sobrenaturais. A profecia também diz que essa bêsta há de falar com voz de dragão e a compulsão tomará o lugar da democracia, e a própria constituição será derrubada, e o povo de Deus será perseguido e condenado à morte.

A primeira bêsta que mergulhou o mundo nas trevas da apostasia, desenvolveu-se na Europa. Todavia, os últimos atos de desafio ao Deus do céu deverão desenvolver-se nos Estados Unidos. Se bem que os fundadores dêste país bem conheciam o significado da intolerância e perseguição instigadas pelo papismo, representado pela primeira bêsta, podemos, para breve, esperar o tempo em que os descendentes dos fundadores imitarão as ações da primeira bêsta, fazendo-lhe, assim, uma imagem. Quando se cumprir essa parte da profecia, reviverão as perseguições dos dias passados.

Se os dirigentes dos Estados Unidos estudassem as profecias e vissem os perigos que ameaçam essa nação, poderiam prevenir o desastre que lhe sobrevirá em resultado da rebelião contra Deus. Os Estados Unidos deveriam recusar apoio e adoração à primeira bêsta. Assim é que poderiam fugir do sinistro. A atual constituição nunca deveria ser mudada de modo a mutilar os direitos de cada indivíduo.

"A Magna Carta estipula que 'o Congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o livre exercício da mesma', e que 'nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos'. Sòmente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o que se encontra representado no símbolo. É a bêsta de cornos semelhantes aos do cordeiro — professando-se pura, suave e inofensiva — que fala como o dragão". C: 441,442.

A Imagem da Bêsta

Uma imagem é uma imitação de alguma coisa que já existe ou existiu. A feitura dessa imagem se opõe diretamente à lei de Deus que com bastante clareza expressa Sua vontade a nosso respeito. Supostamente baseados na Bíblia, falsos mestres em matéria de religião hão de apelar para as leis do país em favor da obrigatoriedade da observância do domingo. Procurarão o poder do Estado para confirmar a pretensão de que o domingo seja o dia do Senhor, instituído por Deus como dia de santificação, adoração e repouso.

"A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da bêsta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o govêrno civil que a autoridade do estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins". C: 442.

"Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrina que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a inflição de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.

"A 'imagem da bêsta' representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas". C: 444, 445.

"Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma mão ao poder romano e outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte fôr induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um govêrno protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo". 2TSM: 150,151.

O Regresso a Roma

Depois de muito tempo de luta pela consecução da liberdade de consciência religiosa, os protestantes acharam, por assim dizer, um santuário nos Estados Unidos. Milhões de vidas foram sacrificadas em prol da causa que tanto amavam. Os antepassados dos atuais protestantes da América votaram que nunca permitiriam ao papismo tornar a exercer domínio sôbre êles, e, por mais de 200 anos, os americanos gozaram de liberdade e prosperidade recebida de Deus. Que grande mudança, porém, está em vias de operar-se! A nova geração, juntamente com seus dirigentes, está perdendo de vista os grandes sacrifícios feitos em favor da liberdade que ali gozam. Os protestantes, que durante tantos anos lutaram para romper tôdas as relações com o papismo, estão agora votando cada vez mais respeito e reconhecimento a Roma. Em 1798 tivera seu fim o poder temporal exercido por aproximadamente 1260 anos pelo papado. A ferida mortal que então recebera entrou em fase de cura decisiva quando o "prisioneiro do Vaticano "recebeu, graças a Mussolini, decuplicado poder. A cura da ferida tem prosseguido contìnuamente até que, hoje, quase tôdas as nações da terra mantém relações diplomáticas com o papado.

Desde o fim da segunda guerra mundial, a América do Norte, por meio dos seus dirigentes, fêz muitas propostas ao Vaticano. Os últimos presidentes americanos lhe prestaram homenagens, enviando seus representantes diplomáticos à Santa Sé. O caminho está sendo gradualmente preparado para a manifestação da imagem da bêsta.

Aproxima-se a Crise Final

O poder de baixo vem, de há anos, operando para a imposição da guarda do domingo por lei

em todo o mundo. Um movimento organizado nos Estados Unidos está a trabalhar, a horas e a desoras, para o cumprimento dêsse propósito, mas, até aqui Deus tem frustrado os seus planos, a fim de que a mensagem do Evangelho ainda possa alcançar os que até agora não foram alcançados.

Devemos hoje escolher a quem havemos de adorar — ou a Deus ou ao papado. Hoje não há mais desculpa para a ignorância. Homens e mulheres devem agora preparar-se para enfrentar a crise, decidindo agora adorar o Deus verdadeiro, reconhecendo-Lhe o santo dia de guarda. Os que têm a oportunidade de conhecer a Verdade Presente e negligenciam fazer sua decisão pelo direito, estão determinando seu destino para a eterna perdição. Quando vier a grande prova final, êsses se acharão sob a bandeira do príncipe das trevas e será tarde demais para então tentar fazer uma mudança. Cada qual deve agora moldar o seu caráter. Os habitantes da Terra estão a deitar um fundamento que determinará onde cada qual há de achar-se quando a crise final irromper sôbre o mundo. Não há segurança para ninguém hoje, a não ser na estrita obediência aos mandamentos de Deus. Na prova final, não haverá mais tempo para a preparação. O tempo da preparação é agora.

"Estamos vivendo no período mais solene da história dêste mundo. O destino das imensas multidões da terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: 'Senhor, que queres que eu faça?' Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua Palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Satanás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sôbre vós e fazer-vos prêsa sua". C:601.

MORDOMOS DO ALTÍSSIMO

Domingo, 18 de dezembro de 1960

E. G. White

Nosso Munificente Benfeitor

"Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos". Ag 2:8.

O Sol que brilha sôbre a Terra e glorifica a natureza, os lagos, o solene resplandor da lua, as glórias do firmamento, o céu salpicado de brilhantes estrêlas, os chuveiros que refrescam a terra e fazem com que a vegetação floresça, as preciosas coisas da natureza em tôda a sua variada riqueza, as altaneiras árvores, os arbustos e as plantas, os ondeantes cereais, o céu azul, as campinas verdes, a alteração de dia e noite, a mudança das estações, tudo fala do amor do Criador ao homem. Êle nos ligou a Si mesmo, mediante todos êsses sinais no Céu e na Terra. Êle vela sôbre nós com maior ternura do que uma mãe sôbre o filho aflito. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim Deus se compadece daqueles que O temem". Sl 103: 13.

Como recebemos as bênçãos de Deus contìnuamente, devemos distribuí-las de contínuo. Só poderemos sentir-nos escusados quando o celeste Benfeitor cessar de nos dar a nós, pois, então, por nossa vez, nada teremos para dar aos outros. Deus nunca nos deixa sem evidência do Seu amor no bem que nos faz.

É certo que a bondade e a misericórdia nos acompanham a cada passo. Só quando desejarmos que o infinito Pai cesse de conceder-nos Seus dons, é que poderemos, impacientemente, exclamar: devemos continuar dando sem fim? Não apenas devemos dar a Deus fielmente nossos dízimos, que Êle reclama como Lhe pertencendo, mas também devemos trazer para o Seu tesouro um tributo como oferta de gratidão. Vamos, com corações alegres, trazer ao Senhor as primícias das Suas munificências — a melhor das nossas posses e o melhor e mais santo dos nossos serviços. CS: 17, 18.

A Porção Que Deus Para Si Reserva

"O sistema dos dízimos e ofertas destinava-se a impressionar as mentes dos homens com

uma grande verdade — verdade de que Deus é a fonte de tôda a bênção a Suas criaturas, e de que a Êle é devida a gratidão do homem pelas boas dádivas de Sua providência". PP:577.

"Êle deposita Seus tesouros nas mãos dos homens, porém requer dêles que separem fielmente a décima parte para a Sua obra. Ordena que essa seja recolhida à casa do Seu tesouro, e a Êle entregue como propriedade Sua. Ela é sagrada e deve ser usada para fins santos, para o sustento dos que levam a Sua mensagem ao Mundo. Deus Se reserva essa parte para que não faltem recursos em Sua casa, e a luz da verdade possa ser levada a todos os que estão distantes e os que estão perto. Pela obediência escrupulosa dessa ordem, reconhecemos que tôdas as coisas pertencem ao Senhor". 3TSM:37.

Deus fêz para Seu povo uma lei segundo a qual um dízimo de tôda renda pertence a Êle. Dei a vós nove décimos, disse Deus, e exijo um décimo de tôda a renda. Êsse dízimo, o homem rico (da parábola) o negou a Deus. Se êle não tivesse feito isso, e, se êle tivesse amado a Deus supremamente, em vez de amar-se e servir-se a si mesmo, não teria acumulado tantos tesouros que não teve mais espaço para os alojar. Tivesse êle depositado seus bens junto dos irmãos necessitados, suprindo-lhes as necessidades, e já não necessitaria derrubar seus celeiros e construir outros, maiores. Tivesse êle usado suas riquezas como um empréstimo recebido de Deus, para fazer o bem, e teria ajuntado um tesouro no céu, fazendo-se rico em boas obras.

A intenção e utilidade da nossa vida não consiste no valor das nossas possessões terrestres. Os que empregam suas riquezas em fazer o bem, não verão a necessidade de grandes acumulações neste mundo, pois os tesouros usados no avançamento da causa de Deus e empregados na ajuda aos necessitados, em nome de Cristo, são cedidos a Êle, e Êle os deposita em nosso favor, em sacos que não envelhecem, no banco do Céu. Quem assim faz é rico para com Deus e seu coração estará onde estiverem seguros os seus tesouros. Quem usar, humildemente, para a glória do Doador, o que dÊle recebeu, dando com a liberalidade com que recebeu, poderá, em todos os seus negócios, experimentar a tranqüilidade e a segurança de que a mão de Deus está sôbre êle para o bem, e êle mesmo levará o cunho de Deus, tendo o sorriso do Pai.

Muitos se têm apiedado da sorte do Israel de Deus, por ter sido êsse povo obrigado a dar sistemàticamente, além de fazer ofertas liberais anualmente. O Deus onisciente bem sabia que sistema de benevolência estaria de acôrdo com a Sua providência, pelo que deu ao Seu povo instruções nesse sentido. Sempre ficou provado que nove décimos valem mais do que 10 décimos. Os que têm pensado em aumentar os seus proventos, retendo o que pertence a Deus, ou trazendo-Lhe uma oferta inferior, capenga, cega ou enfermiça, têm, seguramente, sofrido prejuízo. 3T: 546.

Falo do sistema de dízimos. Contudo, quão parco se afigura à minha mente! Quão reduzido o cálculo! Quão vão o esfôrço para medir pelas regras da matemática o tempo, o dinheiro e o amor em confronto com um amor e sacrifício incomensuráveis e incomputáveis! Dízimos para Cristo! Parco bocado, vergonhosa recompensa por aquilo que custou tanto! Da cruz do Calvário Cristo pede uma consagração sem reservas. Êle prometeu ao jovem príncipe que, se vendesse tudo o que possuía e o desse aos pobres, e, tomando Sua cruz, O seguisse, teria um tesouro no céu. Tudo que temos deve ser consagrado a Deus. A Majestade do Céu veio ao mundo para morrer como sacrifício pelos pecados dos homens. E quão frio e egoísta é o coração humano que ousa afastar-se de um amor tão incomparável e dedicar-se às coisas vãs dêste mundo!

Quando o egoísmo está a empenhar-se para obter vitória sôbre vós, pensai nAquêle que deixou as gloriosas côrtes do Céu e depôs as vestes da realeza por vossa causa, tornando-se pobre, para que, por meio da Sua pobreza, pudésseis fazer-vos ricos. Quereis vós, pois, desprezar êsse amor e infinita misericórdia, recusando abrir mão do comodismo e demonstrar abnegação pela Sua causa? Quereis agarrar-vos aos tesouros desta vida e negligenciar apoio à promoção da grande obra da Verdade? 4T: 119, 120.

Vinde ao Senhor com coração transbordante de gratidão pelas misericórdias passadas e presentes e manifestai vosso aprêço pelas munificências de Deus, trazendo para Êle vossas ofertas de gratidão, vossas ofertas voluntárias e vossas ofertas de transgressão. RH, 4 de Janeiro de 1881.

O Remédio de Deus Para o Egoísmo

Nosso Redentor, que conhecia o perigo do homem com respeito à cobiça, providenciou uma salvaguarda contra êsse terrível mal. Dispôs o plano da salvação de tal maneira que o mesmo começa e acaba com benevolência. Cristo ofereceu-Se a Si mesmo como sacrifício infinito. Êsse sacrifício, em si mesmo, vai diretamente contra a cobiça e exalta a benevolência. Abnegada e constante benevolência é o remédio

de Deus para os cancerosos pecados do egoísmo e da cobiça. Deus determinou a benevolência sitemática para sustentar Sua causa e aliviar as necessidades dos sofredores e necessitados. Êle determinou que o dar se torne um hábito que se contraponha ao perigoso e enganoso pecado da cobiça. O contínuo dar macera a cobiça até que esta morra. A benevolência sistemática foi estabelecida na ordem de Deus para subtrair tesouros dos cobiçosos, à medida que sejam obtidos, a fim de que sejam consagrados ao Senhor, a Quem pertencem.

Êsse sistema foi disposto de tal maneira que os homens podem dar alguma coisa dos seus salários cada dia, e ajuntar para seu Senhor uma parte dos lucros de cada investimento. A constante prática do divino plano de benevolência sistemática enfraquece a cobiça e fortalece a benevolência. Quando as riquezas aumentam, os homens, mesmo os que professam piedade, põem seus corações nelas; e quanto mais têm, tanto menos dão para o tesouro do Senhor. Assim é que as riquezas tornam egoístas os homens e o acumular riquezas alimenta a cobiça. Êsses males se fortalecem pelo exercício ativo. Deus conhece nosso perigo e pôs ao nosso redor um muro com meios destinados a impedir nossa própria ruína. Êle requer o exercício constante da benevolência, para que a fôrça do hábito em boas obras quebre a fôrça do hábito em sentido opôsto.

Deus requer uma separação semanal de meios para fins caritativos, a fim de que, mediante freqüente exercício dessa boa qualidade, o coração seja mantido aberto como um regato que não se seca nem se fecha. Pelo exercício, a benevolência cresce e se fortalece constantemente até se tornar um princípio reinante na alma. É muito perigoso para a espiritualidade abrigar o egoísmo e a cobiça ainda que no menor recanto do coração. 3T: 548.

O Caráter Sagrado dos Votos

"Quando um compromisso verbal ou escrito foi tomado em presença de nossos irmãos, de dar determinada importância, êles são as testemunhas visíveis de um contrato feito entre nós e Deus. A promessa não foi feita ao homem, mas a Deus, e é como uma nota escrita dada a um próximo. Nenhuma letra legal é mais obrigatória para um cristão quanto ao pagamento do dinheiro, do que uma promessa feita ao Senhor.

"As pessoas que assim se comprometem com seus semelhantes, não pensam em geral em pedir libertação dos compromissos. Um voto feito a Deus, doador de tôdas as dádivas, é ainda de maior importância; então, porque havemos nós de buscar ser dispensados de nossos votos a Deus? Considerará o homem seu voto menos obrigatório pelo fato de ser feito ao Senhor? Porque êsse voto não será levado a juízo nos tribunais de justiça, é êle menos válido? Há de um homem que professa estar salvo pelo sangue do infinito sacrifício de Jesus Cristo 'roubar a Deus'? Não são seus votos e suas ações pesados nas balanças da justiça nas côrtes celestes?" 1TSM: 549.

"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de todos. O que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues". Ec 5:4,5.

"Importa que haja entre nós, como um povo, um despertamento nessa questão. Poucos são os homens que sentem doer a consciência se negligenciarem o dever quanto à beneficência. Poucos, apenas, são possuídos de remorso por roubarem diàriamente a Deus. Caso um cristão deliberada ou acidentalmente pague menos do que é devido a seu próximo, ou se recuse a liqüidar uma dívida honesta, sua consciência, a menos que se ache cauterizada, há de perturbá-lo; êle não pode sossegar, ainda que ninguém seja sabedor do fato senão êle próprio. Há muitos votos negligenciados e promessas por pagar, e no entanto quão poucos sentem a consciência turbada por causa disso! Quão poucos experimentam o sentimento de culpa por essa violação do dever". 1TSM: 546,547.

"Se o homem, porém, é tão indiferente com respeito às suas promessas a Deus, pode êle esperar que o Senhor cumpra a Sua promessa feita sob condições que jamais foram cumpridas? A melhor coisa a fazer é ser honesto no trato com o próximo e com Deus". RH, 17-12-1889.

O Mordomo Infiel

"Roubará o homem a Deus? todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas". Ml 3:8.

"Diz o sábio: 'Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda'. Pv 11:24. E a mesma lição é ensinada no Novo Testamento pelo apóstolo Paulo: 'E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará' ". II Co 9:6. PP: 581.

"É plano estabelecido por Deus que o homem deva restituir ao Senhor o que Lhe pertence; e tão claramente foi êle exposto que homens e mulheres não têm excusa alguma de não entender os deveres e responsabilidades que

Deus lhes impôs, ou a êles se esquivar. Os que pretendem não ver claramente êsse seu dever, revelam ao Universo, à igreja e ao mundo, que não desejam reconhecer essa ordem tão explícita. Pensam, talvez, que, seguindo o plano de Deus sofrerão míngua de seus próprios recursos. Na avareza de almas egoístas desejam reter tudo — o capital e juros — a fim de empregá-lo no interêsse próprio". 3TSM: 37, 38.

"Tudo quanto é retido daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registrado nos livros do Céu como roubo a Êle feito. Essas pessoas defraudam a Seu Criador; e ao ser-lhes apontado êsse pecado de negligência, não basta que mudem de direção e comecem a seguir daí em diante o reto princípio. Isto não alterará os algarismos registrados no Céu pela sonegação da propriedade que lhes foi confiada para ser devolvida Àquele que a emprestou. Exige-se arrependimento pelo trato infiel e a ingratidão para com Deus". 1TSM: 373.

"Por mais freqüentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar de nosso dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com o Senhor...". MJ: 248.

"Naquele dia em que todo homem fôr julgado segundo os atos praticados no corpo, tôda desculpa que o egoísmo agora apresenta para reter o dízimo, as dádivas e ofertas do Senhor, há de derreter-se como orvalho diante do Sol. Não fôsse para sempre demasiado tarde, e quão alegres se sentiriam muitos de volver atrás e reedificar seu caráter! Mas será demasiado tarde então para mudar o registo dos que, semanal, mensal e anualmente têm roubado a Deus. Seu destino estará fixado, inalteràvelmente fixado...". MJ: 307, 308.

Como está a vossa mordomia? Porventura roubastes a Deus em dízimos e ofertas, no ano passado? Olhai aos vossos celeiros lotados e aos vossos depósitos cheios das boas coisas que o Senhor vos deu, e interrogai-vos a vós mesmos se devolvestes ao Doador aquilo que a Êle pertence. Se roubastes a Deus, fazei restituição. Tanto quanto possível, endireitai o passado e pedi ao Salvador que vos perdoe. Não quereis devolver ao Senhor o que é dÊle, antes que êste ano, com o seu fardo de registros, passe para a eternidade? CS: 97, 98.

Dar É Uma Bênção

É muito grande a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um está afetado o outro sofre. A condição da mente tem muito que ver com a saúde do organismo físico. Se a mente está livre e feliz, sob a consciência de um proceder reto e sob um senso de satisfação em promover a felicidade dos outros, ela experimenta uma alegria que reage sôbre todo o organismo, promovendo uma circulação sangüínea mais livre e fortificando todo o corpo. Assim também, as bênçãos de Deus são um restaurador, e os que são liberais em beneficiar os outros, experimentarão essa bênção maravilhosa em seus próprios corações e em suas próprias vidas. 4T: 60,61.

Todo mordomo dos bens que lhe foram confiados, que seja sábio, estará na alegria do seu Senhor. Que alegria é essa? "Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende". Lc 15:10. Haverá bendito louvor e santa bênção sôbre os fiéis ganhadores de almas, que entrarão na companhia daqueles que no céu se regozijam e que aclamarão a chegada da colheita.

O Redentor é glorificado, pois não morreu em vão. Aquêles que foram coobreiros de Deus vêem, com corações cheios de alegria e regozijo, aquêles pecadores que estavam a perecer e por quem suas almas sentiram dôres, e agora estão satisfeitos. As horas de ansiedade que passaram, as circunstâncias de perplexidade que enfrentaram, a angústia de coração que experimentaram, porque alguns recusavam ver e receber as coisas que pertenciam à sua paz, são agora esquecidas. A abnegação que suportaram para o sustento da obra, não vem mais à lembrança. Ao olharem às almas a quem procuraram ganhar para Jesus, e vendo-as salvas, eternamente salvas, como monumentos da misericórdia de Deus e do amor do Redentor, soam brados de louvor e ações de graças através das arcadas do Céu. CS: 348, 349.

"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria". II Co 9:7.

Composto e Impresso pela Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Rua Tobias Barreto, 809 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo — Brasil.